

# Dane-se o paciente

CACAU ARAÚJO

Saulo Araújo

**Q**uem esteve no Hospital Regional de Planaltina (HRP) à procura de um ortopedista, ontem, voltou para casa ou precisou ir a outra unidade da rede pública de saúde do DF. O plantão deveria contar com três profissionais da área, porém, nenhum apareceu para trabalhar. E esta não foi a única ausência sentida pelos pacientes que chegavam com alguma fratura ou torção. O único técnico em gesso escalado também faltou ao serviço.

O chefe da equipe médica, Carlos Santana, disse que o domingo foi atípico no hospital. Segundo ele, uma série de coincidências fez com que o setor ficasse defasado. "Temos três ginecologistas, três clínicos, enfim, médicos em todas as áreas. Infelizmente, hoje, todos os ortopedistas e o técnico em gesso não puderam vir trabalhar por problemas diversos. Mas não é comum que isso ocorra na nossa unidade", justificou.

De acordo Santana, dois dos médicos escalados justificaram a ausência apresentando atestados médicos. O outro teve que viajar às pressas para João Pinheiro (MG), pois a sogra havia falecido na madrugada. Já o técnico em gesso simplesmente não deu explicações para a falta. Um funcionário que preferiu não se identificar disse que o técnico não apareceu porque as horas extras foram cortadas.

No quadro de escala dos médicos, a parte reservada aos ortopedistas era ocupada com uma mensagem que revoltava os pacientes: "Não temos ortopedista na tarde de hoje". "É um absurdo. Você chegar num hos-

pital público e não ser atendido porque um médico foi resolver um problema particular e outro está de atestado. Por que não substituem os faltosos?", questionou a dona de casa Maria Madalena Ribeiro, 46 anos, que esperava para ser consultada por um clínico geral, mas se revoltou com a situação.

## ■ Sem condução

Quem aparecia na emergência do HRP com algum membro fraturado ou estava com retorno marcado para trocar ou retirar o gesso era orientado a procurar os hospitais de Sobradinho e do Paranoá. O chefe da equipe, Carlos Santana, disse que uma viatura estava disponível para transportar esses pacientes. No entanto, uma mulher que preferiu não se identificar disse que o veículo não levava os pacientes de volta para casa. "O que adianta largar a pessoa no Hospital de Sobradinho e depois não deixar em casa. E se precisar engessar a perna, como a pessoa vai dirigir ou pegar uma condução sozinha?", questionou a senhora.

A auxiliar de conservação em limpeza Wesdna Margarete Lopes Trindade, 50 anos, foi uma das vítimas do descaso no HRP. Há cinco dias, ela caiu na escola onde trabalha. Mesmo com dor, Wesdna conseguiu trabalhar durante quatro dias. Porém, ontem, ela não suportou e resolveu buscar ajuda. Ao chegar na emergência, a surpresa: não havia nem médico para avaliar seu braço nem técnico para colocar gesso. "Me senti humilhada dentro de um ambiente onde eu deveria ser tratada com atenção. Simplesmente, disseram que não tinha profissional e pronto. Não aceito isso", indignou-se.



■ WESDNA DESABAFA: "ME SENTI HUMILHADA EM UM AMBIENTE ONDE DEVERIA SER TRATADA COM ATENÇÃO"

## Secretário promete apurar

O secretário de Saúde, Augusto Carvalho, tomou conhecimento do problema no Hospital Regional de Planaltina, pela reportagem do **Jornal de Brasília**. Ele disse que hoje irá pedir um relatório sobre o plantão de ontem. O secretário afirmou, ainda, que irá solicitar ao diretor da unidade, Valdir Ximenes, que faça uma apuração rigorosa sobre os motivos que levaram tantos profissionais de uma mesma especialidade faltarem ao plantão. "Eventualidades aconte-

cem. Em qualquer profissão é possível que alguém, por algum motivo de força maior, tenha que faltar. O que não podemos admitir de forma alguma é que alguém falte e não justifique. O diretor de hospital é responsável pelos seus funcionários e terá que cobrar deles uma explicação", ressaltou.

A grande quantidade de pacientes oriundos do Entorno sobrecarrega o serviço nos hospitais públicos do DF e faz com que o atendimento se torne lento. "Às vezes tem

médicos, mas o excesso de pacientes do Entorno acaba fazendo com que o atendimento demore", finalizou.

Ainda na noite de ontem por volta das 20h30, um ortopedista e um técnico de gesso foram convocados para o plantão, depois que a reportagem do **Jornal de Brasília** conversou com o secretário de Saúde.

Graças a essa medida, a auxiliar Wesdna conseguiu ser atendida depois de passar o dia inteiro à espera de resolver o seu problema.